

Jobim revê oito áreas indígenas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Oito áreas indígenas, do total de 34 contestadas com base no decreto que permite a revisão de terras ainda não demarcadas, deverão ter seus limites alterados pela Fundação Nacional do Índio (Funai). As 34 áreas receberam 419 contestações. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, pediu à Funai novas informações sobre as áreas Aptereua, no Pará, onde vivem índios paracanãs; Cricati, no Maranhão; Baú, no Pará, área onde vive um sub-grupo caiapó; a área dos Campa do Rio Envira, no Acre; Seruini-mariênê, no Sul do estado do Amazonas; Evaré I, área de índios ticunas, no Amazonas; Raposa/Serra do Sol, em Roraima, dos índios macuxi e uapixana; e Sete Cerros, no Mato Grosso do Sul, dos índios guarani/caiua.

O prazo para que o ministro desse o seu parecer sobre as contestações terminou ontem. A partir de hoje, o *Diário Oficial* começará a publicar os pareceres sobre as outras áreas contestadas, que não se-

rão objeto de revisão. Nesses casos, o ministro acatou as razões apresentadas pela Funai para justificar propostas de demarcação. Segundo o diretor da Assuntos Fundiários da Funai, Aureo Falcões, nenhuma das oito áreas sobre as quais Jobim pediu novas informações será reduzida. "Serão apenas ajustes de limites", afirmou.

O decreto assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em janeiro abriu a possibilidade de revisão de áreas que ainda não estavam demarcadas. A iniciativa do governo brasileiro foi criticada por Organizações Não Governamentais, no Brasil e no exterior. O ministro Jobim chegou a ser sabatinado por ONG's quando esteve na Europa. "A idéia não era reduzir áreas, e sim introduzir o direito do contraditório, que não existia no decreto 22, assinado pelo ex-presidente Fernando Collor, em 1991", garantiu o ministro.

Depois de muita polêmica em torno do assunto, o ministro Jobim

acabou se limitando a questionar oito áreas. Na reserva dos paracanãs (Aptereua), segundo a Funai, existe uma cidade incrustada, que na revisão deverá ficar fora dos limites demarcados para o grupo indígena.

Já a área dos critati, no Maranhão, está ocupada por posseiros e fazendeiros. Atritos com a Funai acabaram causando a suspensão da demarcação que estava sendo realizada pelo Batalhão de Engenharia do Exército. Existiam duas propostas de demarcação e a Funai acabou optando pela de maior área.

A área dos índios campas do rio Envira poderá ser dividida em duas. Na proposta de criação da área, foi incluída uma região onde há grupos de índios isolados. A Funai poderá propor a demarcação de uma área para os índios já em contato e interditar o restante para os índios isoladas. A área do Baú, no Mato Grosso, criada com base no decreto 22 de 1991, também poderá ter os seus limites revistos.

Índios resistem e crescem mais

BRASÍLIA — Várias tribos indígenas — entre elas, as que vivem no Parque do Xingu e os xavantes do Mato Grosso — estão apresentando índices de crescimento maior do que o restante da população brasileira. Esses grupos chegam a crescer até 6% ao ano e se recuperam do trauma do contato com os brancos.

"Apesar dos 500 anos de pressão e da atual ameaça de perda de terras, o aumento da população indígena é um fato", afirma Márcio Santilli, do Instituto Socioambiental.

A ONG lançou ontem o documento *Povos Indígenas no Brasil (1991/1995)*, estimando que os índios no país chegam hoje ao total de 300 mil — isto é, 0,2% da população brasileira.

Class. 969
data 9/6/10/96
nome Elk
4